

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
CURSO DE ZOOTECNIA**

LAURA GARCIA SILVANO

**A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA PECUÁRIA FAMILIAR NO RIO GRANDE DO
SUL**

**Porto Alegre
2023**

LAURA GARCIA SILVANO

**A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA PECUÁRIA FAMILIAR NO RIO GRANDE DO
SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para obtenção
do Grau de Zootecnista, Faculdade de
Agronomia, Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientador: Paulo Dabdab Waquil

**Porto Alegre
2023**

CIP - Catalogação na Publicação

Silvano, Laura Garcia

A importância econômica da pecuária familiar no Rio Grande do Sul / Laura Garcia Silvano. -- 2023.
39 f.

Orientador: Paulo Dabdab Waquil.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Agronomia, Curso de Zootecnia, Porto Alegre, BR-RS,
2023.

1. Pecuária familiar. 2. Importância. 3. Rio Grande
do Sul. I. Waquil, Paulo Dabdab, orient. II. Título.

LAURA GARCIA SILVANO

**A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA PECUÁRIA FAMILIAR NO RIO GRANDE DO
SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do
Grau de Zootecnista, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande
do Sul.

Data de aprovação: 12/04/2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil (orientador)

Prof. Dr. Lovois de Andrade Miguel

Prof. Dr. Marcelo Antônio Conterato

RESUMO

Os pecuaristas familiares têm como base a produção de bovinos e ovinos, principalmente para autoconsumo, com mão de obra familiar, trabalhando em cooperação com a natureza. A pecuária familiar destaca-se pela importância cultural, ambiental e econômica para o Rio Grande do Sul, preservando a figura do gaúcho, conservando as pastagens naturais do bioma Pampa e contribuindo com a geração de renda, empregos e garantindo a segurança alimentar do estado e do Brasil. Em vista disso, este trabalho tem o objetivo de destacar a importância econômica da pecuária familiar no Rio Grande do Sul, além de evidenciar sua presença e determinar as suas características. Para isso foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo acerca do tema da pecuária familiar no RS, e também foram utilizados dados do último Censo Agropecuário (2017) do IBGE, abordando alguns pontos, como: número de estabelecimentos agropecuários, área total, pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor, espécies animais produzidas e número de cabeças de bovinos, valor da produção animal, número de estabelecimentos que venderam os bovinos e valor da venda, despesas, receitas e financiamentos. Os resultados mostraram que há mais estabelecimentos agropecuários familiares, assim como há mais estabelecimentos com pecuária familiar do que não familiar. Os estabelecimentos com pecuária familiar se caracterizaram por apresentar, de maneira geral, área de 20 a 50 hectares, pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor, criação de bovinos e possuir menos de 50 cabeças de bovinos, nos quais mais da metade dos estabelecimentos vendem sua produção, ou seja, um pequeno número de produtores cria os bovinos somente para autoconsumo. O valor da produção dos estabelecimentos, as receitas e despesas e o número de financiamentos foram maiores na pecuária familiar do que na não familiar, provavelmente por ter mais estabelecimentos de pecuaristas familiares. Com isso, observa-se que a presença da pecuária familiar no RS e suas movimentações financeiras se destacam e são superiores às da pecuária não familiar, evidenciando a importância econômica que a pecuária familiar tem para o RS. Além disso, a caracterização da pecuária familiar promove um maior reconhecimento e valorização desta categoria, visto sua importância econômica, cultural e ambiental.

Palavras-chave: Pecuária familiar. Importância. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

Family farmers are based on the production of cattle and sheep, mainly for self-consumption, with family labor, working in cooperation with nature. Family livestock stands out for its cultural, environmental and economic importance for Rio Grande do Sul, preserving the figure of the gaucho, conserving the natural pastures of the Pampa biome and contributing to the generation of income, jobs and ensuring food security for the state and from Brazil. In view of this, this work aims to highlight the economic importance of family livestock in Rio Grande do Sul, in addition to highlighting its presence and determining its characteristics. For this, a descriptive research was carried out on the theme of family livestock in RS, and data from the last Agricultural Census (2017) by IBGE were also used, addressing some points, such as: number of agricultural establishments, total area, personnel employed with kinship with the producer, animal species produced and number of head of cattle, value of animal production, number of establishments that sold the cattle and sale value, expenses, income and financing. The results showed that there are more family farming establishments, as well as there are more establishments with family livestock than non-family livestock. Establishments with family livestock were characterized by having, in general, an area of 20 to 50 hectares, people employed with a kinship tie with the producer, raising cattle and having less than 50 heads of cattle, in which more than half of the establishments sell their production, that is, a small number of producers raise cattle only for self-consumption. The production value of the establishments, income and expenses and the number of financing were higher in family livestock than in non-family livestock, probably because there are more establishments with family livestock. With this, it is observed that the presence of family livestock in RS and its financial movements stand out and are superior to those of non-family livestock, evidencing the economic importance that family livestock has for RS. In addition, the characterization of family livestock promotes greater recognition and appreciation of this category, given its economic, cultural and environmental importance.

Keywords: Family livestock. Importance. Rio Grande do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Sul.....	18
Figura 2 - Unidade Morfológicas do relevo do RS.....	19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul.....	21
Gráfico 2 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais.....	22
Gráfico 3 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais com pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor.....	23
Gráfico 4 - Número de estabelecimentos agropecuários familiares no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais com efetivo da pecuária por espécie animal (bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos).....	25
Gráfico 5 - Número de cabeças de bovinos nos estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais.....	26
Gráfico 6 - Valor da produção animal dos estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais.....	28
Gráfico 7 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais que obtiveram receitas da produção animal e seus produtos.....	29
Gráfico 8 - Valor das receitas obtidas da produção animal e seus produtos nos estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com pecuária e criação de outros animais	29
Gráfico 9 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais que obtiveram despesas.....	30
Gráfico 10 - Valor das despesas obtidas pelos estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais.....	30
Gráfico 11 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais que obtiveram financiamento.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de estabelecimentos agropecuários familiares no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais por grupo de área.....	23
Quadro 2 - Número de estabelecimentos agropecuários familiares no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais com efetivo da pecuária por espécie animal	24
Quadro 3 - Número de estabelecimentos agropecuários familiares no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais com bovinos (com 50 cabeças ou menos e mais de 50 cabeças), que venderam os bovinos e valor da venda.....	27
Quadro 4 - Comparação entre pecuária familiar e não familiar.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
3. METODOLOGIA.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A história do Rio Grande do Sul é marcada pela presença da pecuária. Os portugueses ocuparam a parte sul do estado, através da distribuição das sesmarias aos heróis militares, formando as estâncias, em grandes áreas, com criação de gado bovino (trazido anteriormente pelos jesuítas) que passou a se constituir em um importante componente da sociedade rio-grandense (RIBEIRO, 2016). Porém, não é só de estâncias, com grandes áreas de terra, que a história do Rio Grande do Sul é constituída. O processo iniciou-se pela concessão de sesmarias aos militares portugueses e pelo assentamento de açorianos durante o século XVIII, que foi a principal forma de ocupação das regiões ao sul do estado, entretanto, mais tarde, a partir da segunda década do século XIX, ocorreu a colonização das terras do Planalto, ao Norte do estado, com a chegada de imigrantes europeus, os quais receberam áreas menores (COTRIM, 2003).

Esses pequenos produtores deram origem aos pecuaristas familiares, que tem como base a produção de bovinos e ovinos, com trabalho predominantemente familiar, principalmente para autoconsumo, trabalhando em cooperação com a natureza. Outros acontecimentos também explicam o surgimento dos pecuaristas familiares, que segundo a literatura é consequência de diferentes processos históricos ocorridos a partir do século XX. Alguns se originaram do fracionamento das grandes estâncias em decorrência do processo sucessório; outra explicação é que agricultores familiares que migraram de outras regiões do estado, ao se instalarem nas regiões mais voltadas à pecuária de corte, adotavam este modelo produtivo; e há também outros estudos que apontam como origem a aquisição por meio de compra, por parte dos peões que trabalhavam em estâncias, de pequenas glebas de terra, constituindo assim pequenos estabelecimentos de criação de gado bovino (FERNANDES e MIGUEL, 2016).

Os pecuaristas familiares têm nas suas características um modo de vida específico, em que suas estratégias de reprodução social estão interligadas a um repertório cultural que envolve características como a criação de bovinos de corte e ovinos como principal atividade produtiva, a coprodução com a natureza, a dependência da mão de obra familiar, a produção para o autoconsumo e relações com os mercados envolvendo graus de autonomia (RIBEIRO, 2009; BORBA *et al.*, 2009; WAQUIL *et al.*, 2016, citados por MATTE, 2017). De acordo com o Decreto nº 48.316 do Executivo

Estadual, são considerados pecuaristas familiares os produtores que atendam simultaneamente às seguintes condições: i– tenham como atividade predominante a cria ou a recria de bovinos e/ou caprinos e/ou bubalinos e/ou ovinos com a finalidade de corte; ii– utilizem na produção, trabalho predominantemente familiar, podendo utilizar mão de obra contratada em até cento e vinte dias ao ano; iii– detenham a posse, a qualquer título, de estabelecimento rural com área total, contínua ou não, inferior a 300 (trezentos) hectares; iv– tenham residência no próprio estabelecimento ou em local próximo a ele; e v– obtenham no mínimo setenta por cento da sua renda provinda da atividade pecuária e não agropecuária do estabelecimento, excluídos os benefícios sociais e os proventos previdenciários decorrentes de atividades rurais (RIO GRANDE DO SUL, 2011, citado por NICOLA e MARQUES, 2016). Ainda há trabalhos que caracterizam a pecuária não sendo somente de bovinos, ovinos, caprinos e bubalinos, segundo FEIX *et al.* (2022), pecuária é a criação de bovinos, suínos, aves e outros animais e produção dos produtos derivados na propriedade rural.

A pecuária familiar no Rio Grande do Sul destaca-se pela importância cultural, preservando a figura do gaúcho, que teve sua formação marcada pela presença dos bovinos. De acordo com Reverbel (1986, citado por RIBEIRO, 2016) “o boi é (num sentido sociológico) o pai do gaúcho”. Segundo o autor, o gaúcho teria sido diferente sem os bovinos na sua formação. Outro aspecto importante da pecuária familiar gaúcha é sua relação com a natureza. O pecuarista familiar realiza suas atividades produtivas baseadas nos recursos naturais, na maioria das vezes, seja em função das condições de solos e relevo, assim como de racionalidade produtiva, com pouca intervenção nestes sistemas e utilizando o campo nativo como o principal recurso de produção (ANDREATTI, WAQUIL e MIGUEL, 2016), contribuindo para a preservação do bioma Pampa. Ademais, a pecuária é uma atividade capaz de gerar renda e segurança alimentar (ALARY *et al.*, 2014; TOURRAND *et al.*, 2015, citados por MACHADO e WAQUIL, 2022), além de contribuir para a formação de empregos.

Segundo os dados do último Censo Agropecuário, dos 3.897.408 estabelecimentos familiares existentes no país, 79,2% criam alguma espécie animal (IBGE, 2018, citado por MACHADO e WAQUIL, 2022). Tal importância pode ser afirmada com o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul do terceiro trimestre de 2022 que apresentou crescimento de 1,3%, tendo como a atividade econômica de maior desempenho a agropecuária, a qual obteve o maior crescimento, com 41,8% (RIO GRANDE DO SUL,

2022). As exportações do agronegócio gaúcho no ano de 2022 totalizaram US\$ 16,0 bilhões, o que corresponde a 71,5% das exportações totais do Rio Grande do Sul no período. Dos principais setores exportadores, o setor das carnes ficou em segundo lugar, com US\$ 2,7 bilhões. Também em 2022, aproximadamente 12% do total de empregos formais gerados no Rio Grande do Sul correspondeu a atividades do agronegócio (RIO GRANDE DO SUL, 2023).

Tendo em vista o contexto da pecuária familiar no RS, este trabalho tem como objetivo principal destacar a importância econômica da pecuária familiar no Rio Grande do Sul, e como objetivos específicos evidenciar a presença da pecuária familiar, determinar as suas características e apresentar as movimentações financeiras realizadas pelos pecuaristas familiares do RS. Este trabalho também vem a responder a seguinte pergunta: Quais as características e a importância econômica da pecuária familiar no Rio Grande do Sul? Para discorrer a resposta desse questionamento, este trabalho além desta introdução, é composto por uma revisão bibliográfica, na qual aborda trabalhos que também trataram do tema da pecuária familiar; a metodologia, em que vão ser utilizados os dados do último censo agropecuário do IBGE; os resultados e discussão, que vão mostrar as observações feitas a partir dos dados obtidos e as considerações finais, que vão concluir o trabalho.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pecuária, atividade tradicional no Rio Grande do Sul, vem sendo desenvolvida desde o tempo da ocupação do território que hoje compreende o Estado (MATTE, 2017). Uma combinação de fatores geopolíticos (distribuição de terras em retribuição a serviços militares), ecológicos (ambiente pastoril) e históricos (introdução do gado bovino pelos jesuítas no século XVII) contribuíram para que a formação social, econômica e cultural desta região fosse significativamente influenciada pela pecuária (WAQUIL *et al.*, 2016).

A predominância da bovinocultura de corte nesta região, durante séculos, acabou estabelecendo uma interpretação e um senso comum de que esta seria a região onde haveria apenas as grandes propriedades e os “estancieiros” e onde a pequena propriedade não teria significação e representatividade. No início dos anos 2000, entretanto, alguns trabalhos (primeiramente realizados por técnicos da EMATER/RS) passaram a identificar no Rio Grande do Sul (e de forma significativa na Metade Sul) um grupo numeroso de produtores com pequenas áreas, com características de agricultores familiares e tendo como atividade principal a bovinocultura de corte (RIBEIRO, 2016).

Segundo os dados da Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE para o ano de 2020, o RS é detentor do sétimo maior rebanho de bovinos e de bubalinos e do terceiro maior rebanho de equinos e de ovinos do território nacional (FEIX *et al.*, 2022). Do total de estabelecimentos envolvidos na pecuária de corte, 86,0% deles são de natureza familiar, contribuindo com as 60 mil famílias de pecuaristas familiares presentes no Rio Grande do Sul (IBGE, 2006 citado por ANDREATTA, WAQUIL e MIGUEL, 2016). Estudos da Emater estimam que 30% dos bovinos de corte, ou seja, três milhões de cabeças de gado do Rio Grande do Sul, estejam sob os cuidados dos pecuaristas familiares. Trabalhando prioritariamente com gado de cria, eles representam 40% da produção de carneiros do estado (REVISTA DO PRODUTOR, 2014).

O pecuarista familiar, de acordo com a Emater/RS (2014, citado por AZEVEDO e FIALHO, 2016) é aquele produtor que atende cumulativamente os seguintes critérios: tenha como principal fonte de renda a criação de bovinos de corte/ovinos, ou que tenha estas atividades ocupando a maior parte da área da sua propriedade; resida na propriedade rural ou em aglomerado urbano próximo; tenha no mínimo 80% da renda

bruta anual da exploração agropecuária e não agropecuária (rendas geradas com turismo rural, artesanato, agroindústria familiar e prestação de serviços no meio rural); utilize mão de obra familiar predominantemente e apenas eventualmente o trabalho assalariado (considera-se os critérios adotados pelo Pronaf para caracterizar a agricultura familiar); tenha renda bruta anual não superior a R\$ 40.000,00, excluídos os benefícios previdenciários decorrentes de atividade rural; e seja proprietário ou arrendatário de estabelecimento com área não superior a 300 ha. Já para Silveira, Quadros e Filho (2014) os pecuaristas familiares têm nas suas características um modo de vida e não um sistema de produção, observando-se uma relação de coprodução com a natureza, buscando a autogestão com base autônoma nos recursos próprios. Complementando a caracterização dos pecuaristas familiares, Neske (2009, citado por MATTE, SPANEVELLO e ANDREATTA, 2016), destaca que os sistemas produtivos destes pecuaristas são caracterizados pela combinação de sistemas de criação de pequena escala, porém, diversificados (bovinos, ovinos, caprinos, aves, suínos), e também por pequenos sistemas de cultivos voltados basicamente para a subsistência (feijão, milho, batata-doce, mandioca, entre outros). Ribeiro (2009, citado por MATTE, SPANEVELLO e ANDREATTA, 2016) ainda traz algumas características que diferencia o pecuarista familiar da concepção geral de agricultura familiar, sendo elas: a) a bovinocultura de corte se destaca como a principal atividade agrícola, praticada sobre pastagens naturais e com baixo uso de insumos externos, sendo os bovinos considerados como mercadorias de reserva; b) autonomia em relação ao mercado, estabelecendo estratégias de comercialização a partir das necessidades da família e não na busca de melhores preços, além da aversão ao endividamento; c) uso principal da mão de obra da família associada com uma troca de serviços com os vizinhos em uma relação de reciprocidade que permite enfrentar os momentos de maior demanda por mão de obra; d) presença expressiva e importância significativa da aposentadoria rural para os pecuaristas familiares; e) presença do autoconsumo de maneira significativa representada não pelo consumo de vegetais, mas pelo consumo de carne bovina e, principalmente, ovina.

Ribeiro (2009, citado por AZEVEDO e FIALHO, 2016) também menciona que o pecuarista familiar caracteriza-se por uma relação com o meio ambiente por contingências decorrente da necessidade da subsistência, produzidas mais pelos intercâmbios ecológicos do que os econômicos. Corroborando com essa ideia, Azevedo e Fialho (2016) dizem que essa característica leva o pecuarista familiar a

abraçar um modo de sobrevivência que garante um fluxo contínuo de bens, matéria e energia, apropriando-se da natureza de uma forma afável e contemplativa, conservando paisagens e recursos naturais. Forma de produção de baixo impacto e capaz de gerar serviços ecossistêmicos suficientemente importantes para que a pecuária familiar seja considerada uma atividade estratégica, no sentido de preservação de uma cultura e, principalmente, de um ecossistema singular.

Para Litre (2010) a pecuária familiar gaúcha não pode viver sem o Pampa. Os modos de vida e as identidades dos pecuaristas gaúchos estão atrelados à natureza e à paisagem. Segundo os dados do último Censo Agropecuário (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020), dos 21,7 milhões de hectares de área ocupados pelos 365.094 estabelecimentos agropecuários do RS, aproximadamente 42% são constituídos de pastagens. As pastagens naturais, concentradas no bioma Pampa, ocupam aproximadamente 7,5 milhões de hectares (82,2% do total) e representam o principal ativo a partir do qual a bovinocultura de corte gaúcha se desenvolveu (FEIX *et al.*, 2022).

Outra característica significativa da pecuária familiar é a mão de obra familiar. Segundo Azevedo e Fialho (2016), a força de trabalho humana permanente nas propriedades dos pecuaristas familiares é somente oriunda da família, ou seja, não há contratação de mão de obra permanente. O trabalho temporário, quando utilizado nas propriedades, é dedicado às criações de bovinos e ovinos de corte e se configura na identificada “troca de serviços”, aproximadamente 75% dos pecuaristas familiares fazem uso dessa modalidade para compensar suas restrições de mão de obra familiar. As trocas de serviços, em certa medida, configuram relações de reciprocidade, produzindo a valorização das relações de vizinhança e coesão social. As trocas de serviços contemplam as atividades relacionadas com os bovinos e ovinos, como, por exemplo, lidas de campo, castrações e manejos na mangueira, banhos e vacinações, manutenção de cercas, entre outras atividades relacionadas ao cotidiano. Somado a isso, Litre (2010) traz que a vantagem de usar o trabalho familiar (complementado pelo trabalho não remunerado oferecido pelos vizinhos) é que a mão de obra familiar pode se adaptar às mudanças típicas das estações do ano e dos ciclos do manejo do rebanho.

Matte (2017) observa que as ações práticas do processo produtivo dos pecuaristas familiares seguem racionalidade própria, segundo a qual a utilização dos fatores de produção estão orientados a prover as necessidades da família, e não apenas a busca

pelo lucro (COTRIM, 2003; RIBEIRO, 2009). Isso também é evidenciado no trabalho de Ribeiro (2016), no qual traz que o modo de vida pode ser utilizado também como fator explicativo das diferentes escolhas que são feitas pelos “pecuaristas familiares”. As suas estratégias podem não ser, necessariamente, em busca do lucro ou do melhor rendimento dos recursos e capitais disponíveis, mas elas possuem uma lógica nas estratégias de sobrevivência e reprodução. Portanto, os pecuaristas familiares não são bovinocultores de corte motivados, acima de tudo, pela busca do lucro e da rentabilidade econômica. Trata-se de um grupo de famílias motivado a desenvolver esta atividade a partir de uma escolha de caráter pessoal e familiar devido a uma série de fatores (culturais, mercadológicos, climáticos e ambientais) que fazem parte do portfólio das alternativas do modo de vida escolhido por eles.

A pecuária familiar vem sendo estudada e evidenciada como uma categoria de importância ambiental, cultural e econômica. Segundo Nicola e Marques (2016), os resultados de pesquisa têm indicado o pecuarista familiar como um ator social imprescindível para a conservação e uso sustentável dos campos gaúchos, capaz de conferir ao processo de desenvolvimento nas comunidades e regiões, maior equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e econômica. Além disso, a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations), crítica dos impactos negativos da pecuária sobre o meio ambiente, reconhece, entretanto, a relevância social dessa atividade para a segurança alimentar, para a criação de empregos a custos menores e para a retenção de jovens que de outra maneira migrariam rumo as já saturadas metrópoles (LITRE, 2010).

De acordo com FEIX *et al.*, em 2019, o RS contribuiu com 11,7% do total do Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária brasileira, alcançando a primeira posição no ranking nacional. Segundo os cálculos do DEE-SPGG e do IBGE, a participação da agropecuária no VAB total do RS foi de 8,6% em 2019 (RIO GRANDE DO SUL, 2021). Na última década, em média, 71% do VAB da agropecuária gaúcha deriva da agricultura, 23% da pecuária e 6% da produção florestal, pesca e aquicultura. Também segundo FEIX *et al.* (2022), em 2021, o VBP (Valor Bruto da Produção) da pecuária gaúcha foi recorde, totalizando R\$ 37,2 bilhões (BRASIL, 2022). A produção de frangos responde por 38% desse valor e é a principal atividade da pecuária gaúcha em termos econômicos. Aparecendo na sequência, a bovinocultura de corte é responsável por 21,7% do valor da produção da pecuária, seguida pela produção leiteira (20,2%) e pela suinocultura (16,5%).

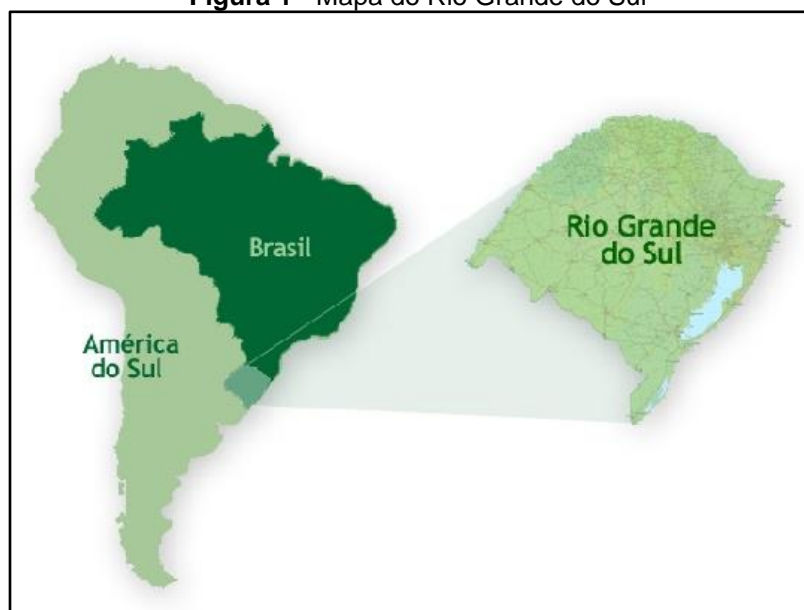
Ademais, a pecuária gaúcha empregou 25.124 trabalhadores com carteira assinada em 2021. Desses, 54,2% atuavam na criação de bovinos (RIO GRANDE DO SUL, 2022 citado por FEIX *et al.*, 2022). O setor de carnes aparece na terceira posição entre os que mais cresceram em termos absolutos em 2022. Assim como no setor de cereais e derivados, nas carnes também foi registrado recorde histórico para o volume e o valor nominal das exportações gaúchas. Para este desempenho, contribuíram as vendas das carnes de frango (mais US\$ 334,9 milhões; 28,5%) e bovina (mais US\$ 134,7 milhões; 43,7%). Enquanto, para a carne de frango, o movimento é explicado pelas vendas para Emirados Árabes Unidos, Filipinas e União Europeia, para a carne bovina a China segue liderando a expansão. As exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 4,4 bilhões no quarto trimestre de 2022, o que corresponde a 74,0% das exportações totais do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2023).

3. METODOLOGIA

Para a execução deste Trabalho de Conclusão de Curso, a metodologia que será utilizada é uma pesquisa de caráter descritivo acerca do tema da pecuária familiar no Rio Grande do Sul, discorrendo sobre sua presença, características e movimentações financeiras. Para introduzir tal pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica através do banco de dados do Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves, em conjunto: importância, pecuária familiar e Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul (Figura 1), objeto de estudo, é um estado brasileiro pertencente à região Sul e tradicionalmente, apresenta-se como um estado que se destaca pela sua produção agrícola e pecuária (PRODUÇÃO, 2022). Segundo a Radiografia da Agropecuária Gaúcha (RIO GRANDE DO SUL, 2020), os principais produtos com base no VBP (Valor Bruto de Produção), em 2020, foram: a soja, o frango, o arroz, os bovinos e o leite. O RS também destaca-se pela produção familiar, a maior parte dos estabelecimentos agropecuários do RS enquadra-se nos critérios definidores da agricultura familiar, sendo ele o terceiro estado brasileiro com maior número de pessoas ocupadas na agricultura familiar (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA, 2015).

Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: Mais do Sul

O clima predominante do RS é o subtropical, tendo como característica as estações do ano bem diferenciadas, com grandes variações de temperatura (EMBRAPA, 2023).

Seu relevo é dividido em quatro unidades morfológicas (Figura 2): o Planalto Meridional, o qual tem o melhor solo para a agricultura, sendo destaque a soja, milho, trigo, aveia e centeio; a Depressão Central, que se destaca pela produção de milho, arroz e fumo; o Escudo Sul-Rio-Grandense que se ressalta pela criação de gado e a Planície Costeira, com solo arenoso e onde está localizada a Lagoa dos Patos (UNIDADES, 2023).

Figura 2 - Unidade Morfológicas do relevo do RS



Fonte: Unidades de relevo do Rio Grande do Sul

Para contemplar os objetivos da pesquisa, de caracterizar e mostrar a importância econômica da pecuária familiar no RS, também serão utilizados os dados do último Censo Agropecuário (2017) do IBGE¹ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), abordando alguns aspectos da pecuária familiar no Rio Grande do Sul. Dentre os pontos analisados, para caracterizar e determinar a ocorrência da pecuária familiar, estão: número de estabelecimentos agropecuários, área total, pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor, espécies animais produzidas e número de

¹ A definição de pecuarista familiar difere nos mais diversos trabalhos. Para o IBGE na pecuária são consideradas todas as espécies animais, o que difere da caracterização de pecuarista familiar no Rio Grande do Sul, que tem como base nos trabalhos a criação de bovinos e ovinos para corte. O IBGE não difere o pecuarista familiar, ele trata da pecuária dentro da agricultura familiar.

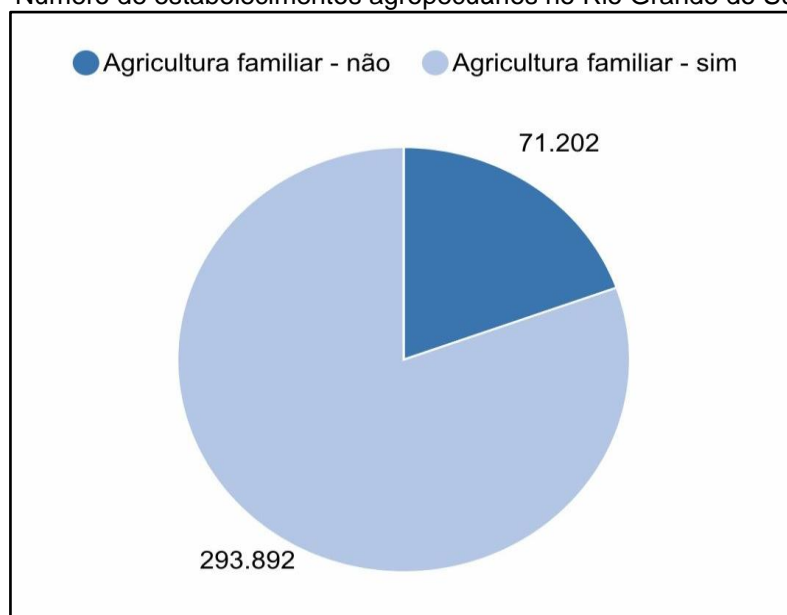
cabeças de bovinos; e para a importância econômica será abordado as movimentações financeiras, nos quais os pontos analisados serão: valor da produção animal, número de estabelecimentos que venderam os bovinos e valor da venda, despesas, receitas e financiamentos. Serão selecionados em todas as etapas as opções de tipologia: sim e não agricultura familiar, no grupo de atividade econômica: pecuária e criação de outros animais e a na unidade territorial: o Rio Grande do Sul. Os dados do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE encontram-se na plataforma Sidra (Sistema IBGE de Recuperação Automática), e as tabelas com as informações citadas acima são as de número: 6778, 6884, 6895, 6897, 6899, 6901, 6908 e 6910.

Dessa forma, possuindo esses dados, pode-se observar e analisar os resultados das características da pecuária familiar e de suas movimentações financeiras. Além disso, com tais informações pode-se comparar a pecuária familiar e não familiar. Concluindo-se esta pesquisa, poderá ser expressada a importância econômica da pecuária familiar para o Rio Grande do Sul.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

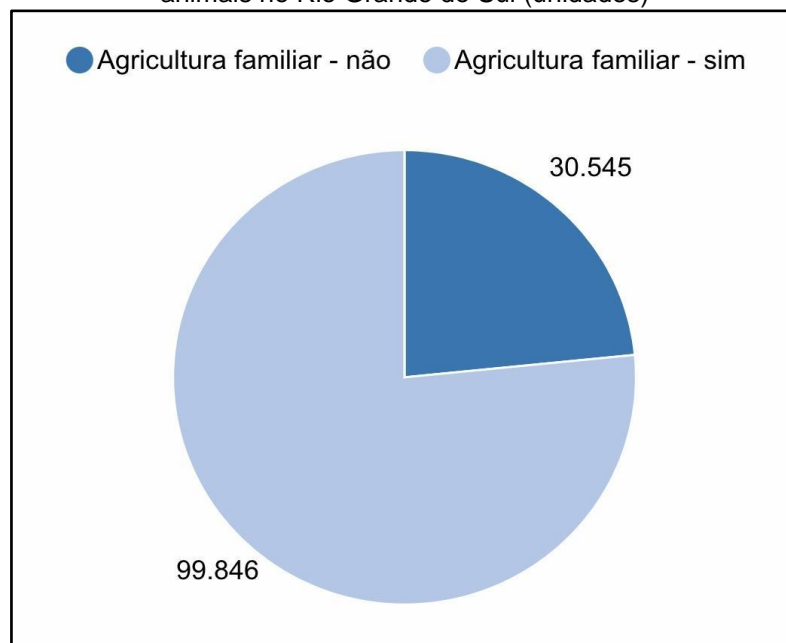
Segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Rio Grande do Sul tem 365.094 estabelecimentos agropecuários, sendo que 293.892 estabelecimentos são de agricultura familiar e 71.202 de agricultura não familiar (Gráfico 1), ou seja, 80% dos estabelecimentos agropecuários são de produção familiar. Desses 365.094 estabelecimentos, 130.391 realizam atividade pecuária e criação de outros animais, dos quais aproximadamente 76% são familiares, isto é, há no Rio Grande do Sul 99.846 estabelecimentos agropecuários com pecuária familiar e 30.545 estabelecimentos agropecuários com pecuária não familiar (Gráfico 2). Este maior número de estabelecimentos agropecuários familiares já havia sido evidenciado no Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006).

Gráfico 1 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul (unidades)



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

Gráfico 2 - Número de estabelecimentos agropecuários com atividade pecuária e criação de outros animais no Rio Grande do Sul (unidades)



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

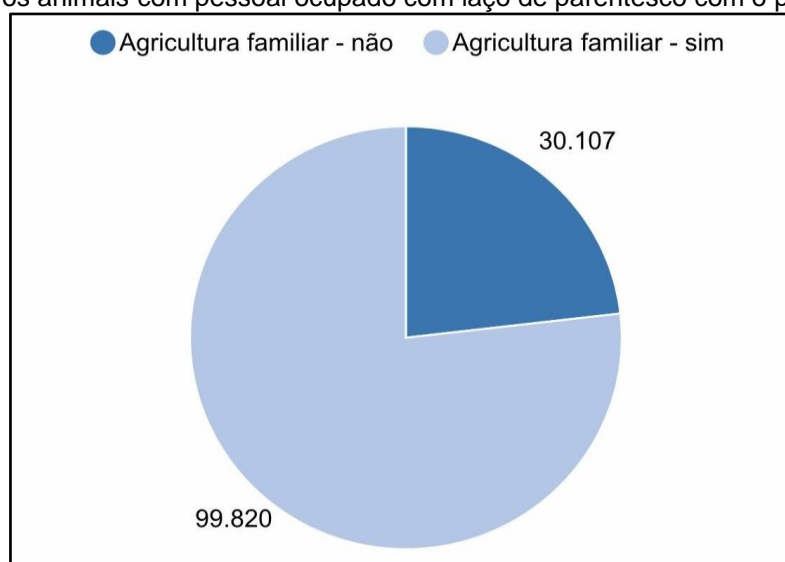
A maior parte dos estabelecimentos com pecuária familiar no RS, apresentaram como características: área de 20 a 50 hectares, pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor e criação de bovinos. Pode ser observado no Quadro 1 que 28.303 estabelecimentos (28,35%) têm área de 20 a 50 ha, seguido de 27.192 estabelecimentos (27,23%) com área de 10 a 20 ha. Também pode ser observado que não há estabelecimentos com mais de 200 ha. Nota-se no Gráfico 3 que 77% (99.820 estabelecimentos) do pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor estão em estabelecimentos com pecuária familiar e 23% (30.107 estabelecimentos) estão em estabelecimentos com pecuária não familiar. Do total de estabelecimentos agropecuários com pecuária familiar, 99.846 estabelecimentos, 99,97% do pessoal ocupado tem laço de parentesco com o produtor. Corroborando com este resultado, os trabalhos de Ribeiro (2009 citado por MATTE, SPANEVELLO e ANDREATTA, 2016), Azevedo e Fialho (2016) e de Litre (2010), evidenciam que o pecuarista familiar utiliza predominantemente a mão de obra familiar.

Quadro 1 - Número de estabelecimentos agropecuários familiares no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais por grupo de área (unidades)

Total	99.846
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	179
De 0,1 a menos de 0,2 ha	172
De 0,2 a menos de 0,5 ha	338
De 0,5 a menos de 1 ha	1.119
De 1 a menos de 2 ha	3.641
De 2 a menos de 3 ha	4.202
De 3 a menos de 4 ha	4.218
De 4 a menos de 5 ha	3.487
De 5 a menos de 10 ha	16.949
De 10 a menos de 20 ha	27.192
De 20 a menos de 50 ha	28.303
De 50 a menos de 100 ha	8.215
De 100 a menos de 200 ha	1.334
Mais de 200 ha	-
Produtor sem área	497

Fonte: Elaborado pela autora com base em IBGE - Censo Agropecuário 2017

Gráfico 3 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais com pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor (unidades)



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

No Quadro 2 pode ser observado que 90.124 estabelecimentos, com pecuária familiar, criam bovinos. A segunda espécie mais produzida são as aves², entrando no grupo as galinhas, galos, frangas, frangos e pintos, em 73.718 estabelecimentos. O que não é visto na maioria dos trabalhos, porém sua importância é comprovada nas exportações. Segundo os Indicadores do Agronegócio do RS (RIO GRANDE DO SUL, 2023), as vendas das carnes de frango totalizaram mais de US\$ 334,9 milhões em 2022, sendo exportadas para os Emirados Árabes Unidos, Filipinas e União Europeia.

Quadro 2 - Número de estabelecimentos agropecuários familiares no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais com efetivo da pecuária por espécie animal (unidades)

Total	98.616
Bovinos	90.124
Bubalinos	154
Equinos	24.856
Asininos	84
Muare	319
Caprinos	1.756
Ovinos	17.446
Suínos	53.224
Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	73.718
Codornas	1.696
Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	7.179
Perus	1.731
Avestruzes	15
Coelhos	1.999

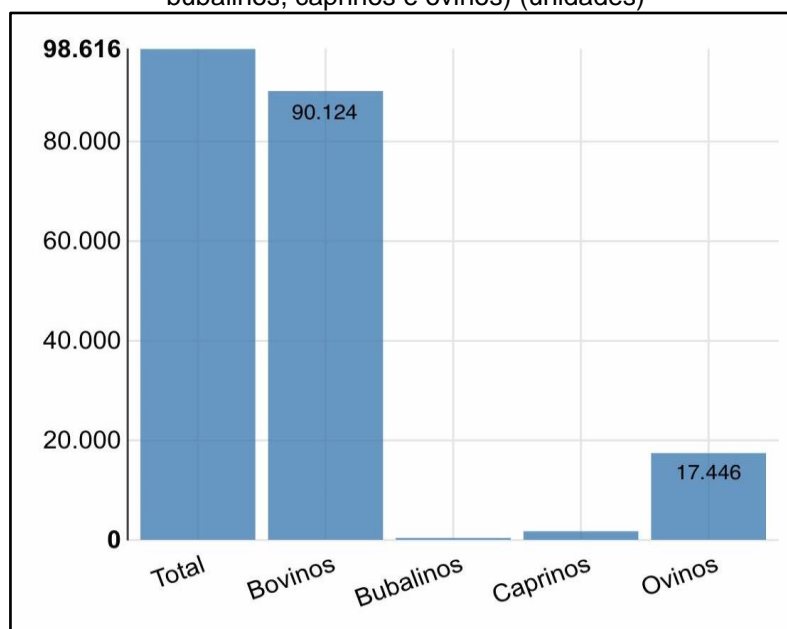
Fonte: Elaborado pela autora com base em IBGE - Censo Agropecuário 2017

Entretanto, seguindo o conceito do Decreto nº 48.316 do Executivo Estadual, o qual afirma que são considerados pecuaristas familiares os produtores que tenham como atividade predominante a cria ou a recria de bovinos e/ou caprinos e/ou

² Os estabelecimentos com pecuária familiar não produzem somente uma espécie animal, portanto as aves são a segunda espécie mais produzida, pois quase todos os estabelecimentos têm aves, mas não necessariamente todos esses estabelecimentos produzem somente aves. Os estabelecimentos produzem as aves principalmente para autoconsumo.

bubalinos e/ou ovinos com a finalidade de corte, pode-se verificar no Gráfico 4, que a segunda espécie mais produzida passa a ser a de ovinos. O que também é demonstrado nos trabalhos de Nicola e Marques (2016) e Matte (2017) e na definição de pecuarista familiar da Emater/RS (2014, citado por AZEVEDO e FIALHO, 2016), os quais caracterizam o pecuarista familiar como produtor, principalmente de bovinos e ovinos.

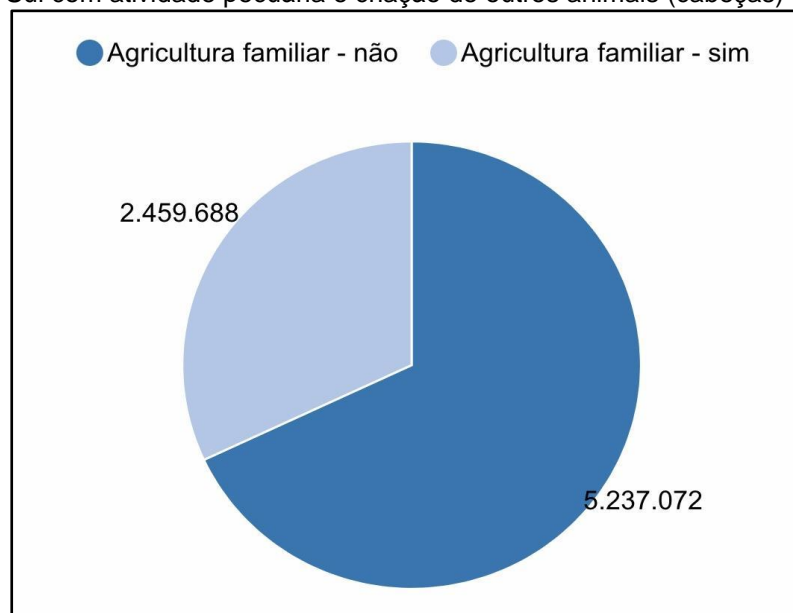
Gráfico 4 - Número de estabelecimentos agropecuários familiares no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais com efetivo da pecuária por espécie animal (bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos) (unidades)



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

Quanto ao número de cabeças de bovinos, apresentado no Gráfico 5, os estabelecimentos com pecuária familiar possuem 2.459.688 cabeças de bovinos (32%) e os estabelecimentos não familiares possuem 5.237.072 cabeças de bovinos (68%). Com isso, pode-se inferir que mesmo estando em mais estabelecimentos (99.846 estabelecimentos, 76%), o pecuarista familiar tem menos animais, ou seja, produz em menor escala. Isso é retratado nos trabalhos de Matte (2017) e Neske (2009, citado por MATTE, SPANEVELLO e ANDREATTA, 2017), os quais mostram que o pecuarista familiar trabalha em uma escala menor.

Gráfico 5 - Número de cabeças de bovinos nos estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais (cabeças)



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

O número de estabelecimentos agropecuários familiares com bovinos³, o número de estabelecimentos que vendem os bovinos e o valor da venda estão no Quadro 3. De acordo com esse quadro, 61,56% dos estabelecimentos com bovinos (55.779 estabelecimentos) vendem sua produção, totalizando 924.130.000 reais. Portanto, menos de 40% dos pecuaristas familiares não vendem sua produção, ou seja, essa pequena parte utiliza sua produção somente para autoconsumo e/ou venda informal, o que difere da maioria dos trabalhos, como o de Ribeiro (2009, citado por MATTE, SPANEVELLO e ANDREATTA, 2016) e de Waquil *et al.* (2016), nos quais caracterizam o pecuarista familiar pelo autoconsumo.

Os estabelecimentos com 50 cabeças ou menos de bovinos são 79.103, que são 87% dos estabelecimentos com bovinos. Destes 79.103 estabelecimentos, com 50 cabeças ou menos, 55% (79.103 estabelecimentos) vendem sua produção, a qual soma 483.988.000 reais, perfazendo 52,4% do total das vendas de todos os estabelecimentos com bovinos. Os estabelecimentos com mais de 50 cabeças são 13% dos estabelecimentos com bovinos (11.498) e todos vendem seus animais, seja matrizes e reprodutores (15,6% das vendas); para cria, recria e engorda (35,4% das vendas) ou para abate (49% das vendas), totalizando 440.142.000 reais (47,6% do total das vendas), sendo 42.891.000 reais (9,8%) em matrizes e reprodutores,

³ As assimetrias dos dados dos Quadros 2 e 3 são consequências das diferenças na coleta de dados.

127.953.000 reais (29%) para cria, recria e engorda e 269.298.000 reais para abate (61,2%).

Quadro 3 - Número de estabelecimentos agropecuários familiares no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais com bovinos (com 50 cabeças ou menos e mais de 50 cabeças), que venderam os bovinos e valor da venda

Número de estabelecimentos agropecuários com bovinos (Unidades)	90.601
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 cabeças ou menos de bovinos (Unidades)	79.103
Número de estabelecimentos agropecuários com 50 cabeças ou menos de bovinos que venderam bovinos (Unidades)	43.588
Valor da venda de cabeças de bovinos nos estabelecimentos agropecuários com 50 cabeças ou menos (Mil Reais)	483.988
Número de estabelecimentos agropecuários com mais de 50 cabeças de bovinos (Unidades)	11.498
Número de estabelecimentos agropecuários com mais de 50 cabeças de bovinos que venderam matrizes e reprodutores de bovinos (Unidades)	1.898
Valor da venda de cabeças de matrizes e reprodutores de bovinos nos estabelecimentos agropecuários com mais de 50 cabeças (Mil Reais)	42.891
Número de estabelecimentos agropecuários com mais de 50 cabeças de bovinos que venderam bovinos para cria, recria ou engorda (Unidades)	4.313
Valor da venda de cabeças de bovinos para cria, recria ou engorda nos estabelecimentos agropecuários com mais de 50 cabeças (Mil Reais)	127.953
Número de estabelecimentos agropecuários com mais de 50 cabeças de bovinos que venderam bovinos para abate (Unidades)	5.980
Valor da venda de cabeças de bovinos para abate nos estabelecimentos agropecuários com mais de 50 cabeças (Mil Reais)	269.298

Fonte: Elaborado pela autora com base em IBGE - Censo Agropecuário 2017

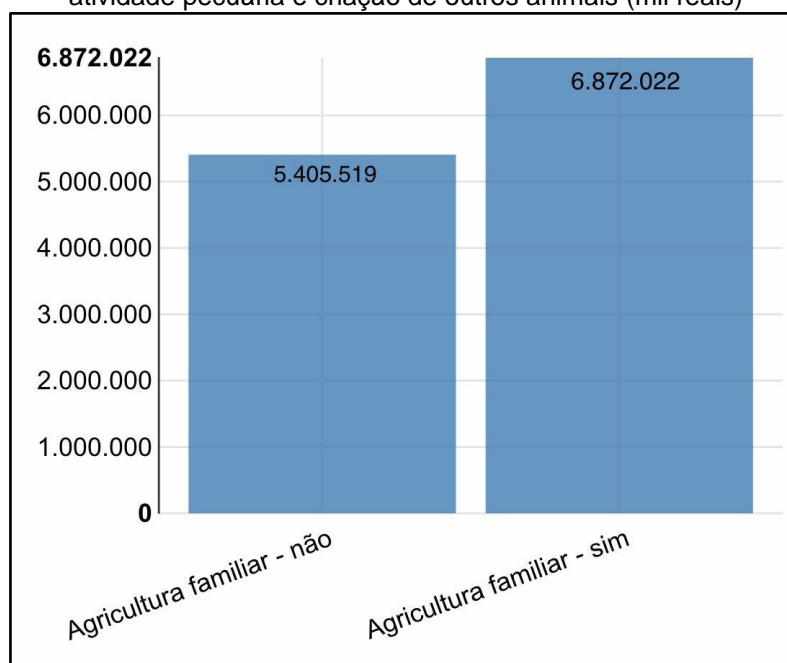
A produção dos estabelecimentos agropecuários familiares com pecuária e criação de outros animais totalizou 6.872.022.000 reais, o que é 1.466.503.000 reais a mais que da pecuária não familiar (Gráfico 6). O valor da produção da pecuária, familiar e não familiar, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), foi de 12.277.541.000 reais, contribuindo para que em 2021 o VBP (Valor Bruto de Produção) da pecuária gaúcha tenha sido recorde, totalizando R\$ 37,2 bilhões (BRASIL, 2022 citado por FEIX *et al.*, 2022).

Entretanto, somente 85% dos estabelecimentos familiares (85.445 estabelecimentos) e 81% dos não familiares (24.861 estabelecimentos) obtiveram receitas (Gráfico 7). O valor das receitas desses estabelecimentos com pecuária

familiar foi de 6.606.969.000 reais (Gráfico 8), ou seja, mesmo tendo obtido produção, alguns estabelecimentos tiveram mais despesas do que receitas, e o valor das receitas dos estabelecimentos com pecuária não familiar foi de 5.304.341.000 reais. Já quanto às despesas, todos os estabelecimentos tiveram algum tipo de despesa, seja familiar ou não familiar, 99.846 estabelecimentos com pecuária familiar e 30.545 estabelecimentos de pecuária não familiar (Gráfico 9), as quais totalizaram 5.742.305.000 reais na pecuária familiar e 4.857.755.000 reais na pecuária não familiar (Gráfico 10).

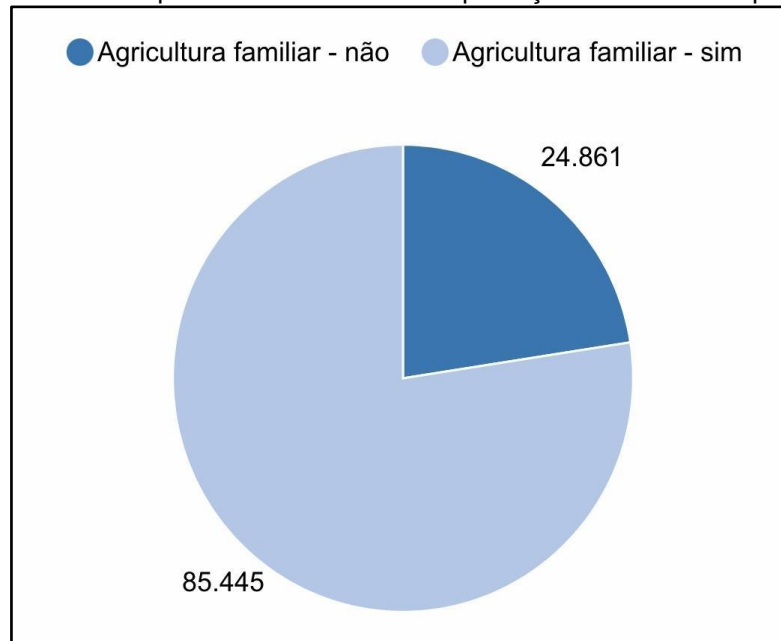
Tanto a produção quanto as receitas e as despesas foram maiores nos estabelecimentos com pecuária familiar, devido, provavelmente, ao maior número de estabelecimentos de pecuaristas familiares no Rio Grande do Sul.

Gráfico 6 - Valor da produção animal dos estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais (mil reais)



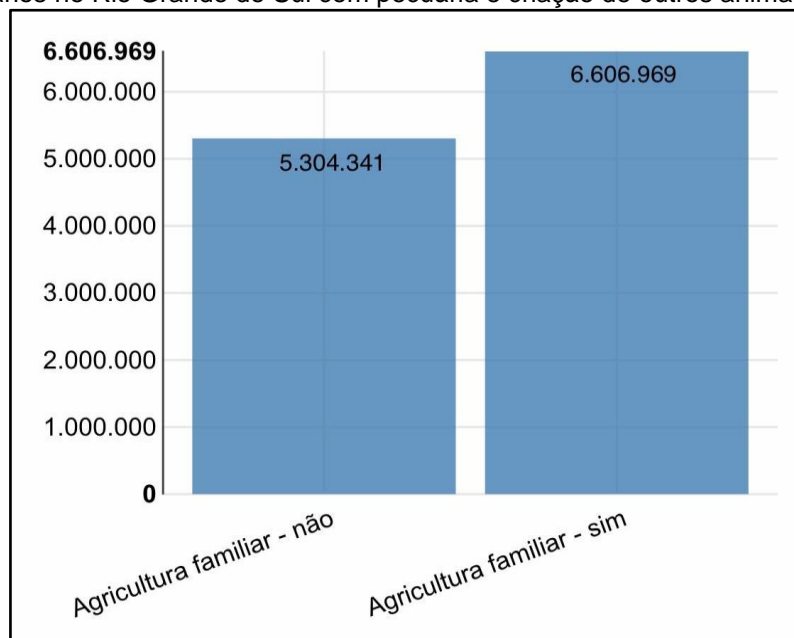
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

Gráfico 7 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais que obtiveram receitas da produção animal e seus produtos (unidades)



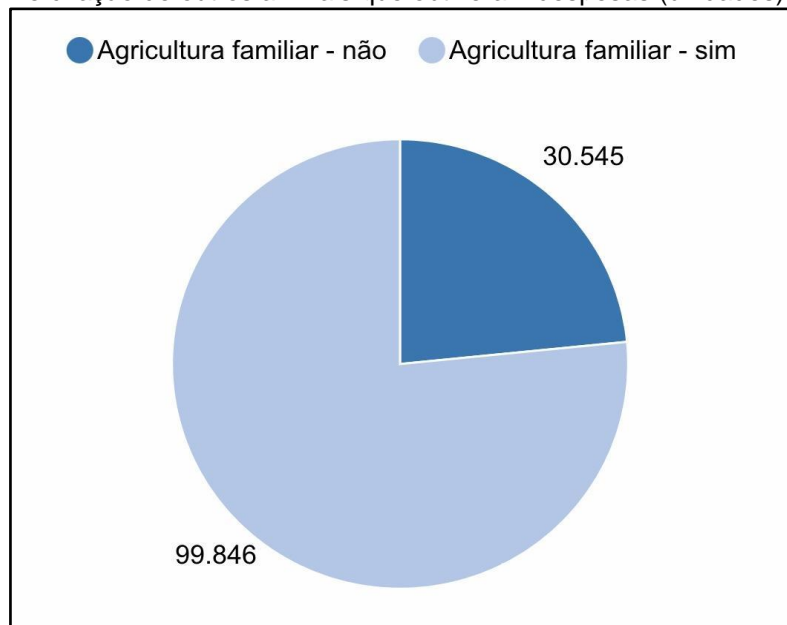
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

Gráfico 8 - Valor das receitas obtidas da produção animal e seus produtos nos estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com pecuária e criação de outros animais (mil reais)



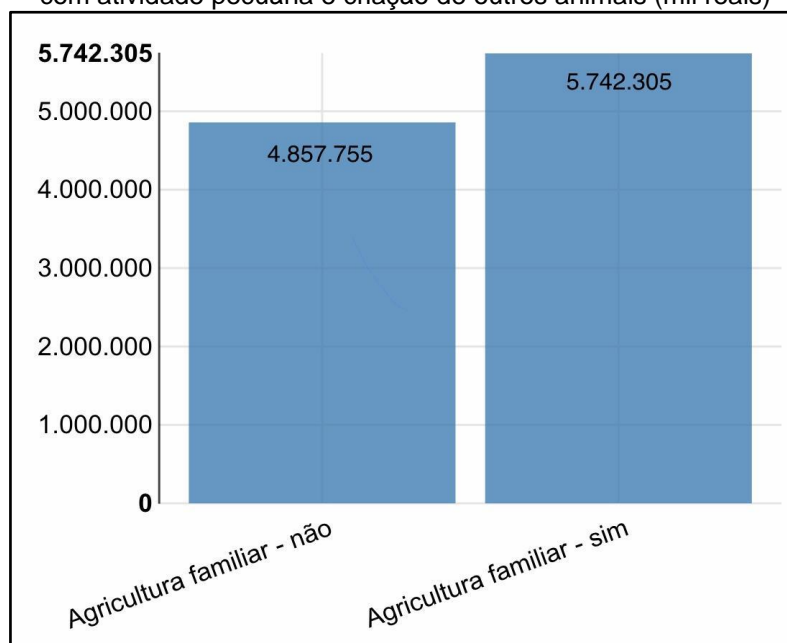
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

Gráfico 9 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais que obtiveram despesas (unidades)



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

Gráfico 10 - Valor das despesas obtidas pelos estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais (mil reais)

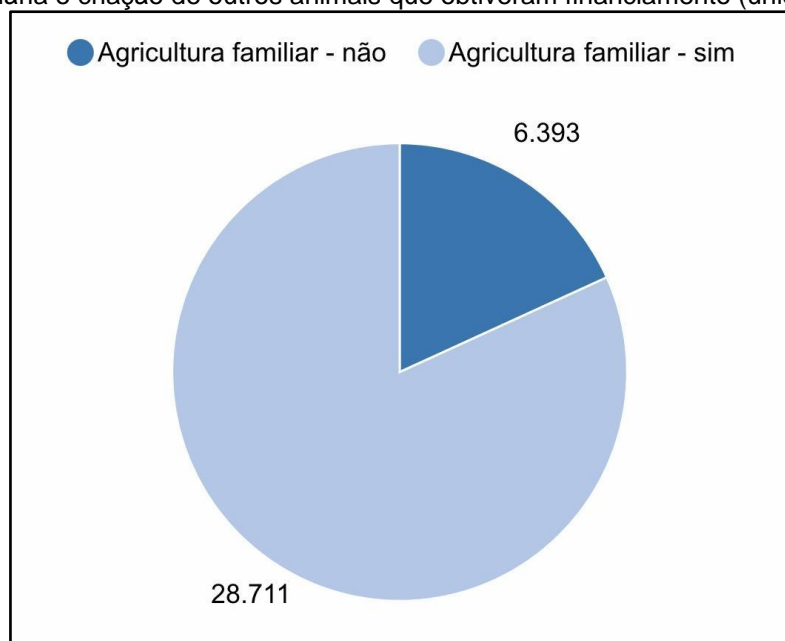


Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

Quanto a forma de custeio dessa produção, dos 99.846 estabelecimentos com pecuária familiar, 29% (28.711 estabelecimentos) obtiveram financiamento, o que perfaz 82% dos financiamentos obtidos. Já na pecuária não familiar, dos 30.545 estabelecimentos, 21% (6.393 estabelecimentos) obtiveram financiamento, sendo responsáveis pelos 18% dos financiamentos obtidos. Isso pode ser evidenciado no

Gráfico 11 e provavelmente o número de financiamentos foi maior na pecuária familiar pois há mais estabelecimentos agropecuários familiares e porque o estabelecimento familiar tem menos capital para suprir os custos e investimentos da propriedade. Demonstrando esse resultado de somente 29% dos estabelecimentos com pecuária familiar obter financiamentos, o trabalho de Andreatta, Waquil e Miguel (2016) sugere que os pecuaristas familiares são bastante cautelosos quando se trata de contrair financiamentos ou empréstimos, evitando uma maior exposição ao risco do patrimônio existente.

Gráfico 11 - Número de estabelecimentos agropecuários no Rio Grande do Sul com atividade pecuária e criação de outros animais que obtiveram financiamento (unidades)



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

Com os dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017) também é possível comparar a pecuária familiar e a não familiar. Conforme os resultados do Quadro 4, pode-se verificar que quase todas as variáveis são maiores na pecuária familiar do que na pecuária não familiar. A pecuária familiar tem mais estabelecimentos agropecuários (76%) e mais estabelecimentos com pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor (77%). Quanto aos aspectos econômicos, a pecuária familiar obteve mais valor da sua produção (56%), maior número de estabelecimentos obtiveram receitas (77%) e o valor dessas receitas também foi maior (55%). Isso pode ser evidenciado pelos dados das exportações, em que o setor das carnes totalizou US\$ 2,7 bilhões e foi o terceiro setor que mais cresceu em 2022 (RIO GRANDE DO

SUL, 2023). Porém, mais estabelecimentos com pecuária familiar obtiveram despesas (76%), com valores maiores e o número de financiamentos também foi superior na pecuária familiar, com 82%. Entretanto, apesar de ter mais estabelecimentos com pecuária familiar, o número de cabeças de gado é maior na pecuária não familiar, ou seja, os pecuaristas familiares estão em maior número, mas produzem em menor escala.

Quadro 4 - Comparação entre pecuária familiar e não familiar

Variável	Pecuária Familiar	%	Pecuária Não Familiar	%
Número de estabelecimentos agropecuários (unidades)	99.846	76	30.545	24
Número de estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor (unidades)	99.820	77	30.107	23
Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários com produção animal (mil reais)	6.872.022	56	5.405.519	44
Número de estabelecimentos agropecuários que obtiveram receitas da produção animal e seus produtos (unidades)	85.445	77	24.861	23
Valor das receitas obtidas da produção animal e seus produtos nos estabelecimentos agropecuários (mil reais)	6.606.969	55	5.304.341	45
Número de estabelecimentos agropecuários que obtiveram despesas (unidades)	99.846	76	30.545	24
Valor das despesas obtidas pelos estabelecimentos agropecuários (mil reais)	5.742.305	54	4.857.755	46
Número de estabelecimentos agropecuários que obtiveram financiamento (unidades)	28.711	82	6.393	18
Número de cabeças de bovinos (cabeças)	2.459.688	32	5.237.072	68

Fonte: Elaborado pela autora com base em IBGE - Censo Agropecuário 2017

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Rio Grande do Sul há 365.094 estabelecimentos agropecuários, nos quais 80% são familiares. Destes 365.094 estabelecimentos, 130.391 realizam atividade pecuária e criação de outros animais, dos quais aproximadamente 76% são familiares, isto é, há no RS 99.846 estabelecimentos agropecuários com pecuária familiar. Esses estabelecimentos agropecuários com pecuária familiar apresentaram, em geral, como características: área de 20 a 50 hectares, e nenhuma propriedade com mais de 200 ha; pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor em quase todos os estabelecimentos familiares (99,97%) e criação de bovinos, em 90.124 estabelecimentos. Porém, acerca do número de cabeças de bovinos, os estabelecimentos com pecuária não familiar possuem mais cabeças de bovinos que os de pecuária familiar, isto significa que mesmo encontrando-se em mais estabelecimentos, os pecuaristas familiares produzem em menor escala.

No que diz respeito ao número de estabelecimentos agropecuários familiares que vendem bovinos e o valor desta venda, 61,56% dos estabelecimentos vendem sua produção, ou seja, menos de 40% dos estabelecimentos criam os bovinos somente para autoconsumo. A maioria dos estabelecimentos familiares têm menos de 50 cabeças de bovinos e mais da metade vende sua produção, já os estabelecimentos com mais de 50 cabeças de bovinos, todos vendem sua produção. O valor da venda desses bovinos é de 924.130.000 reais, sendo 483.988.000 reais da venda dos estabelecimentos com menos de 50 cabeças e 440.142.000 reais dos estabelecimentos com mais de 50 cabeças de bovinos.

A produção dos estabelecimentos agropecuários com pecuária foi de 12.277.541.000 reais, sendo que 6.872.022.000 reais foi resultado da pecuária familiar. Porém, nem todos os estabelecimentos obtiveram receitas, mas todos apresentaram algum tipo de despesa. O valor das receitas foi de 11.911.310.000 reais, nos quais 6.606.969.000 reais foram da pecuária familiar e o valor das despesas foi de 10.600.060.000 reais, dos quais 5.742.305.000 reais foram dos estabelecimentos com pecuária familiar. Tanto os valores da produção quanto os das receitas e despesas foram maiores na pecuária familiar, isto ocorreu, provavelmente, pois há mais estabelecimentos de pecuaristas familiares do que estabelecimentos de pecuaristas não familiares no Rio Grande do Sul.

Em relação aos financiamentos, poucos pecuaristas obtiveram financiamentos, seja familiar ou não familiar. E do total de financiamentos, a maior parte advém dos estabelecimentos com pecuária familiar, isso ocorreu, provavelmente, pois há mais estabelecimentos agropecuários com pecuária familiar e porque o estabelecimento familiar tem menos capital para suprir os custos e investimentos da propriedade.

A presença da pecuária familiar no Rio Grande do Sul e suas movimentações financeiras se destacam e são superiores às da pecuária não familiar, evidenciando a importância econômica que a pecuária familiar tem para o RS, contribuindo para que o estado seja reconhecido pela sua produção agropecuária. Em 2019, o RS contribuiu com 11,7% do total do Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária brasileira, alcançando a primeira posição no ranking nacional. Na última década, em média, 71% do VAB da agropecuária gaúcha derivou da agricultura, 23% da pecuária e 6% da produção florestal, pesca e aquicultura (FEIX *et al.*, 2022).

A importância econômica da pecuária familiar no Rio Grande do Sul foi evidenciada neste trabalho, pela sua ocorrência e valores, contribuindo para a segurança alimentar do estado, do país e dos demais países. Mas além da importância econômica, com os resultados de outros trabalhos acerca do tema da pecuária familiar no Rio Grande do Sul, foi demonstrado a importância cultural e ambiental da pecuária familiar, preservando o modo de vida do gaúcho e conservando as pastagens naturais do bioma Pampa, o que é muito significativo, visto que as áreas de pastagens estão ameaçadas pelo avanço da soja. De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2020 citado por FEIX *et al.*, 2022), os estabelecimentos agropecuários do RS perfazem uma área de 21,7 milhões de hectares, em torno de 42% da área desses estabelecimentos agropecuários são ocupados por pastagens e 36% por lavouras permanentes e temporárias. De 2006 a 2017 houve um crescimento da participação das lavouras (mais 2,0 pontos percentuais) e uma queda das pastagens (-3,3 pontos percentuais), a área colhida de soja também aumentou 48%, de 3.494.503 ha em 2006 para 5.189.633 ha em 2017 (IBGE, 2006; IBGE, 2017).

Além disso, a caracterização da pecuária familiar promove um maior reconhecimento e valorização desta categoria, visto sua representatividade em grande parte dos estabelecimentos agropecuários do estado e sua importância econômica, cultural e ambiental para o Rio Grande do Sul. Com esta caracterização também é possível obter conhecimento dos aspectos que compõem a pecuária

familiar e assim adaptar e elaborar políticas públicas para este setor, para que continue crescendo e contribuindo para a economia do estado.

Entretanto, os dados do último Censo Agropecuário do IBGE podem não expressar a realidade do momento, sendo necessário um acompanhamento contínuo da pecuária familiar. Além disso, os dados do IBGE podem não retratar de fato a pecuária familiar do Rio Grande do Sul, visto que tratam da pecuária dentro da agricultura familiar e consideram todas as espécies animais, diferindo do conceito de pecuária familiar no RS, por exemplo, o conceito da FETAG/RS, no qual afirma que o pecuarista familiar se dedica, prioritariamente, à criação de animais de corte, tanto bovinos quanto ovinos (FETAG-RS, 2023).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREATTA, T; WAQUIL, P. D; MIGUEL, L. A. A organização dos estabelecimentos de pecuária de corte de base familiar no Rio Grande do Sul. *In*: WAQUIL, P. D. *et al.* (org). **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 65-86.

AZEVEDO, L. F.; FIALHO, M. A. Pecuária familiar: uma análise do modo de apropriação da natureza a partir dos saberes e práticas tradicionais - Território do Alto Camaquã, Rio Grande do Sul. *In*: WAQUIL, P. D. *et al.* (org). **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 149-168.

COTRIM, M. S. **'Pecuária familiar' na região da 'serra do Sudeste' do Rio Grande do Sul: um estudo sobre a origem e a situação socioagroeconômica do pecuarista familiar no município de Canguçu/RS**. 2003. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

EMBRAPA. **Região Sul**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-sul>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

FEIX, R. D. *et al.* **Painel do agronegócio do Rio Grande do Sul - 2022**. Porto Alegre: SPGG, 2022. 80 p.

FERNANDES, V. D.; MIGUEL, L. A. A presença histórica da pecuária familiar na região da campanha do Rio Grande do Sul (Santana do Livramento, século XIX). *In*: WAQUIL, P. D. *et al.* (org). **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 41-64.

FETAG-RS. **Pecuária Familiar**. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://fetags.org.br/tipo_departamento/pecuaria-familiar/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Características da agropecuária do RS**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://arquivofee.rs.gov.br/sinteseilustrada/caracteristicas-da-agropecuaria-do-rs/>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GUITARRARA, P. Rio Grande do Sul. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/rio-grande-sul.htm>>. Acesso em: 9 mar. 2023.

IBGE. Sistema de Recuperação Automática - SIDRA. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>>. Acesso em: 17 mar. 2023.

IBGE. Sistema de Recuperação Automática - SIDRA. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos#topo-pagina>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

LITRE, G. **Os gaúchos e a globalização: vulnerabilidade e adaptação da pecuária familiar no Pampa do Uruguai, Argentina e Brasil**. 2010. 474 f. Tese (Doutorado) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
MACHADO, J. T.; WAQUIL, P. D. Características socioeconômicas e produtivas da pecuária familiar leiteira do Rio Grande do Sul. **Revista Grifos - Unochapecó**. Chapecó, v. 31, n. 57, 2022.

MAIS AO SUL. **Rio Grande do Sul, o estado mais ao sul**. 2014. Disponível em: <<https://maisaosul.wordpress.com/2014/08/19/rio-grande-do-sul-o-estado-mais-ao-sul/>>. Acesso em: 10 mar. 2023

MATTE, A. **Convenções e mercados da pecuária familiar no sul do Rio Grande do Sul, Brasil**. 2017. 294 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MATTE, A.; SPANEVELLO, R. M.; ANDREATTA, T. Reprodução social na pecuária familiar. *In*: WAQUIL, P. D. *et al.* (org). **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 265-284.

NICOLA, M. P.; MARQUES, F. C. **Transições em direção ao uso sustentável e conservação dos campos sulinos gaúchos: o lugar da pecuária familiar**. Santa Maria: DEAR – CCR – UFSM, 2016. v.23, n.1.

PRODUÇÃO agropecuária e estrutura fundiária. *In*: RIO GRANDE DO SUL. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. 7. Ed. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 2022. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/estrutura-da-producao-e-fundiaria>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

REVISTA DO PRODUTOR. Bagé: Embrapa Pecuária Sul, n.7, 2014.

RIBEIRO, C. M. O modo de vida dos pecuaristas familiares no pampa brasileiro. *In*: WAQUIL, P. D. *et al.* (org). **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 87-108.

RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural. **Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2020**. Porto Alegre, 2020. 39 p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Subsecretaria de Planejamento. Departamento de Economia e Estatística. **Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal em 2022**. Porto Alegre, 2023. 17 p. (Nota Técnica, 72).

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Subsecretaria de Planejamento. Departamento de Economia e Estatística. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul — 3.º trimestre de 2022.** Porto Alegre, 2022. 7 p. (Nota Técnica, 68).

SILVEIRA, V. C.; QUADROS, F. L.; FILHO, R. C. **A sustentabilidade nos sistemas de pecuária familiar no Rio Grande do Sul:** uma visão sistêmica de avaliação. Santa Maria: UFSM e EMATER-RS, 2014.

UNIDADES de relevo do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://penta2.ufrgs.br/rgs/unidadesrelevo.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

WAQUIL, P. D. *et al.* Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: a ressignificação de uma categoria social. *In:* WAQUIL, P. D. *et al.* (org). **Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 11-14.